

A PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayara Fonseca Dantas¹; Luciana Pinto Oliveira¹; Carlos Jaime Oliveira Paes¹; Paula Rayra Neri Cardeal¹; Aline Macedo de Queiroz²

¹Acadêmicos de Enfermagem; ²Mestre em Enfermagem

mayara.vive@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O fenômeno da violência contra a mulher pode ser entendido como uma relação de forças que converte as diferenças entre os sexos em profunda desigualdade e é considerada grave violação de direitos humanos. As evidências científicas mostram incidência elevada entre as mulheres, que na maioria das vezes, se encontra seguida de outras expressões, como alterações físicas, reprodutivas, sociais e psicológicas, produzindo graves danos à saúde das mulheres (MONTEIRO et. al., 2008). Pelo exposto é fundamental que profissionais de saúde, entre os quais os enfermeiros, frente a esta problemática, necessitam de preparo adequado para atendimento a mulheres vítimas de violência para um acolhimento humanizado, baseado no diálogo, vínculo e numa relação de confiança, além de executar procedimentos técnicos como a realização da anamnese, exames laboratoriais e aprazamento de retorno. Essas atitudes podem favorecer a aderência ao seguimento ambulatorial e contribui para uma prática assistencial integral (MORAIS, et. al, 2010). Na relevância da abordagem os autores buscaram, identificar, junto às produções científicas, ao que a prática assistencial de enfermagem às mulheres vítimas de violência e o acolhimento nos serviços de saúde.

Objetivo: Realizar uma Revisão Integrativa da Literatura acerca da violência às mulheres vítimas de violência sexual na dimensão técnica e de acolhimento nos serviços de saúde a assistência de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de revisão Integrativa da Literatura. A pesquisa foi realizada por busca de artigos encontrados relativos à produção científica realizada na área de saúde referente a assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual. A delimitação temporal desta pesquisa está situada no período de 2008 a 2013, o conteúdo literário foi obtido na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), foram utilizados os descritores: Assistência de Enfermagem, Violência contra a Mulher, Violência Sexual. Os critérios de inclusão foram: abordagem referente ao tema do estudo, artigo, texto completo em suporte eletrônico, autoria de enfermeiros brasileiros. Os critérios de exclusão foram: quaisquer publicações que fossem livros, capítulos de livros e teses, artigos repetidos entre duas bases de dados foram alocados na base de dados de maior relevância. Após leitura na íntegra dos artigos selecionados, foram construídos quadros para análise dos dados.

Resultados/Discussão: Foram analisados 05 artigos, por meio de 02 quadros, quadro 01 construído para operacionalizar e caracterizar os artigos selecionados e o quadro 02 com os dados coletados nas publicações, tais como os objetivos, considerações e análise dos pesquisadores relativos ao tema e considerados relevantes à reflexão. A amostra é composta por dois artigos que foram publicados no ano de 2008 (40%), dois no ano de 2010 (40%) e um em 2013 (20%). Considerando os tipos de violência sofridos pela mulher, a violência sexual é uma das mais frequentes, com sérias implicações sobre a saúde física e mental. Nos últimos anos, tem merecido atenção de diversos setores sociais brasileiros, já que é questão histórica e cultural que afeta mulheres de todas as idades e estratos sociais (REIS, et. al, 2010). Esta forma de violência apresenta grande relevância, já que esse tipo de violência não decorre do desejo sexual e amoroso, e sim de uma forma de provar a relação de domínio existente entre homens e mulheres,

podendo desencadear consequências como infecções do trato reprodutivo, DSTs/AIDS, e a possibilidade de uma gravidez indesejada (SILVA, et. al, 2013). O acolhimento realizado pelos profissionais de enfermagem apresenta-se em três dimensões: postura, técnica e de reorientação dos serviços. É essencial que a mulher perceba que o serviço se interessa pelo seu problema e que a equipe deseja apoiá-la no enfrentamento (MONTEIRO, et. al, 2008). Evidencia-se que o enfermeiro necessita adquirir conhecimentos sobre os aspectos assistenciais e legais que envolvem a violência sexual, bem como treinar a equipe de enfermagem de forma a sensibilizar e capacitar seus membros para acolher, oferecer conforto e segurança à mulher vitimada (HIGA, et. al, 2008). Nesse contexto, o enfermeiro deve orientar a mulher vítima de violência sexual por meio da proposição de um plano de ação que respeite a decisão da própria mulher. A mulher vítima de violência sexual pode experimentar uma série de sentimentos negativos, como o medo da morte, solidão, vergonha e até uma sensação de culpa, que acabam por evoluir para alguns tipos de transtornos psíquicos, como fobia, pânico e depressão. Sistematizar, individualizar, administrar e assumir o papel de prestador do cuidado de enfermagem junto à equipe, embasando-se cientificamente, é meta que os enfermeiros necessitam alcançar, além disso, para caracterizar a qualidade da assistência prestada é importante considerar os passos do processo de enfermagem, que compreende a anamnese, os diagnósticos e as intervenções de enfermagem (REIS, et. al, 2010). **Conclusão:** A violência sexual contra a mulher é um fato relevante por tratar-se de um problema de saúde pública com serias consequências a saúde da mulher. É fundamental o incentivo à mulher em situação de violência a buscar ajuda; os serviços devem ser organizados e respaldados cientificamente para oferecer o suporte necessário à vítima. As ações dos profissionais de enfermagem a mulher devem conter o acompanhamento, reabilitação e o tratamento de danos causados a saúde. É necessário que esta abordagem seja feita de forma mais delicada o possível, buscando realizar um atendimento humanizado.

Referências:

MONTEIRO CFS, et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre o Serviço de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual. Rev. bras. enferm. v. 61, n. 4, p. 454-458, 2008. Acesso em 7 ago. 2014 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000400009.

SILVA EB, et al. Violência contra a mulher: limites e potencialidades da prática assistencial. Acta paul. enferm. v. 26, n. 6, p. 608-613, 2013. Acesso em 7 ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002013000600016&script=sci_arttext.

MORAIS SCRIV, et al. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. Texto e contexto. v. 19, n. 1, p. 155-160, 2010. Acesso em 7 ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100018.

REIS MJ, et al. Atendimento de enfermagem às mulheres que sofrem violência sexual. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 18, n. 4, p. 740-747, 2010. Acesso em 7 ago. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421934012>.

HIGA R, et al. Atendimento à mulher vítima de violência sexual: protocolo de assistência de Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP. v. 42, n.2, p. 377-382. 2008. Acesso em 7 ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342008000200023&script=sci_arttext